



Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

SGCAM - Sistema de Gestão de Câmaras Setoriais e Temáticas - 1.0

SE - Secretaria Executiva

CGAC - Coordenação Geral de Apoio às Câmaras Setoriais e Temáticas

Ata de reunião

Dados da Reunião

Câmara:	Câmara Setorial da Cadeia Produtiva do Algodão e Derivados				
Título:	Reunião Ordinária N. 35				
Local:	Manaus - AM				
Data da reunião:	25/07/2014	Hora de início:	14:00	Hora de encerramento:	16:00
Pauta da Reunião					
<ol style="list-style-type: none">1. 14:00 Abertura da reunião. PRESIDÊNCIA;2. 14:10 Leitura e Aprovação da Ata da 34ª Reunião da Câmara. CGAC;3. 14:20 Informações e deliberações da reunião anterior. CGAC;4. 14:30 Safra atual de Algodão. ABRAPA;5. 15:00 Situação do mercado externo. ANEA;6. 15:20 Situação do mercado interno. ABIT;7. 15:40 Custo de produção versus preços recebidos pelo produtor: Atual rentabilidade da atividade cotonícola. PRESIDÊNCIA;8. 16:00 Encerramento. PRESIDÊNCIA					

Lista de Participantes

	Nome	Entidade	Frq	Assinatura
1	SERGIO DE MARCO	ABRAPA	PR	
2	Gilson Ferrúcio Pinesso	ABRAPA	PR	
3	AYRTON JUN USSAMI		PR	
4	SAVIO RAFAEL PEREIRA		PR	
5	LEANDRO PIRES BEZERRA DE LIMA	CGAC/SE/MAPA	PR	
6	MARCIO CANDIDO ALVES	CGAC/SE/MAPA	PR	
7	DANIELA FIRMINO SANTANA	CGAC/SE/MAPA	PR	
8	JOÃO CARLOS JACOBSEN RODRIGUES	ABAPA	PR	
9	PAULO MASSAYOSHI MIZOTE	ABAPA	PR	
10	Fernando Valente Pimentel	ABIT	PR	
11	Alex Kurre	ABIT	PR	
12	Claudio Manoel da Silva	ABRASEM	PR	
13	Luciano Fonseca	ABRASEM	PR	
14	Almir Nomtecelli	ACOPAR	PR	
15	Katsumi Sergio Otaguire	ACOPAR	PR	
16	LUIZ RENATO ZAPAROLLI	AGOPA	PR	
17	Dulcimar Pessatto Filho	AGOPA	PR	
18	Eduardo Silva Logemann	AMAPA	PR	
19	AURELIO PAVINATO	AMAPA	PR	
20	MILTON GARBÚGIO	AMPA	PR	
21	Décio Tocantins	AMPA	PR	
22	Darci Agostinho Boff	AMPASUL	PR	
23	WALTER SCHLATTER	AMPASUL	PR	
24	Daniel Hernandez	ANDEF	PR	
25	Maria Paula Luporini	ANDEF	PR	
26	Marco Antonio Aluisio	ANEA	PR	



Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

SGCAM - Sistema de Gestão de Câmaras Setoriais e Temáticas - 1.0

SE - Secretaria Executiva

CGAC - Coordenação Geral de Apoio às Câmaras Setoriais e Temáticas

Ata de reunião

27	Marcelo Escorel Costa Filho	ANEA	PR	
28	Amilton Bortolozzo	APIPA	PR	
29	Francisco de Sales Battisti Archer	APIPA	PR	
30	Ronaldo Spirlandelli de Oliveira	APPA	PR	
31	Luiz Augusto Barbosa do Carmo	APPA	PR	
32	Karla Maria S. Cortes	BB	PR	
33	Edu Bernardo Sandri	BB	PR	
34	João Paulo Azevedo Lefevre	BBM	PR	
35	Eduardo Carvalho Santiago	BBM	PR	
36	Luiz Claudio Caffagni	BM&FBOVESPA	PR	
37	Arlindo Pereira Lima	BM&FBOVESPA	PR	
38	WALTER YUKIO HORITA	CNA	PR	
39	LEONARDO DE OLIVEIRA MACHADO	CNA	PR	
40	Djalma Fernandes de Aquino	CONAB	PR	
41	Claudio Luiz da Silva Chicherchio	CONAB	PR	
42	Haroldo Rodrigues da Cunha	IBA	PR	
43	Luiz Antonio Barreto deCastro	IBA	PR	
44	HELIO RESENDE JUNIOR	MF	PR	
45	Monica Avelar Antunes Netto	MF	PR	
46	HELVIO ALBERTO FIEDLER	OCB	PR	
47	CARLOS ALBERTO MENEGATI	OCB	PR	
48	Paulo Renato dos Santos Colares	SINDIVEG	PR	
49	Jones Yasuda	SINDIVEG	PR	
50	SAVIO RAFAEL PEREIRA	SPA/MAPA	PR	
51	SILVIO FARNESE	SPA/MAPA	PR	
52	GUSTAVO DINIZ JUNQUEIRA	SRB	PR	
53	ITAZIL FONSECA BENICIO DOS SANTOS	SRB	PR	
54	Paulo Eduardo Degrande	UFGD	PR	
55	Munir Mauad	UFGD	PR	
56	INACIO CARLOS URBAN	AMIPA	PR	
57	Lício Augusto Pena de Sairre	AMIPA	PR	
58	Erasmus Rocha Lucena	ASBRAER	PR	
59	Eurípedes Maximino Arantes	ASBRAER	PR	
60	Liliam Santos	GS1 Brasil	PR	
61	Eliane Araújo	GS1 Brasil	PR	

PR - presente / CO - convidado

Desenvolvimento

Ocorreu a leitura da ata:	Sim
Desenvolvimento	
ATA DA 35ª REUNIÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA SETORIAL DA CADEIA PRODUTIVA DO ALGODÃO E DERIVADOS Pauta E Deliberações: O Sr. Sérgio De Marco, Presidente da Câmara, deu início à reunião com programação para duas horas de duração. Sr. Sérgio anunciou um espaço maior para a ABIT e ANEA nessa	



Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

SGCAM - Sistema de Gestão de Câmaras Setoriais e Temáticas - 1.0

SE - Secretaria Executiva

CGAC - Coordenação Geral de Apoio às Câmaras Setoriais e Temáticas

Ata de reunião

reunião, para apresentarem a situação do mercado de exportação e do mercado interno, com a intenção de ouvir tanto o exportador como a indústria têxtil, para ter um balizamento do que vai acontecer com o mercado de algodão daqui pra frente.

Informações e deliberações da reunião anterior: Ayrton iniciou falando sobre o refúgio e a evolução do assunto desde a última reunião. Sr. Sérgio registrou a presença do Secretário de Política Agrícola do Governo Federal, Seneri Paludo. Sr. Gilson Pinesso, ao ser questionado, passou a palavra para o Márcio Portocarrero na questão do refúgio, assunto que está sendo conduzido pela ABRAPA. Márcio disse que foi constituído, paralelo ao MAPA, um Grupo de Trabalho com a Frente Parlamentar da Agropecuária, representado pela Aprosoja, Abrapa, Abramilho e Abras, que apresentou propostas de área de refúgio. Foi constituído um grupo que será registrado na Portaria do MAPA como grupo de trabalho institucionalizado e responsável por acompanhar o trabalho de pesquisa, visando estabelecer um padrão de refúgio para o Brasil. Por enquanto não há regra clara baseadas em dados científicos que determine qual a área de refúgio para cada cultura, tudo que é feito aqui está sendo baseado em experiências da Austrália. Nesse momento as empresas serão responsabilizadas pela definição da área de refúgio para o seu material, mudando o posicionamento depois dos resultados das pesquisas. O MAPA convocará o grupo para concretizar a publicação, sendo que instrução do Ministro, Neri Geller, foi para que não se publique nada antes de esgotar todas as discussões sobre o assunto entre o setor produtivo e a área científica. O atraso advém das divergências ainda existentes, mas acredita que a publicação sairá nas próximas semanas. Ayrton retomou a palavra e falou sobre a carta aberta da soja, feita pela Câmara da Soja, onde foram elencadas as demandas mais importantes do setor, tanto dentro da porteira como fora da porteira, incluindo principalmente a logística e o meio ambiente. A carta será enviada a todos para apreciação e consulta-se sobre a intenção de também enviar ao Ministério, já que todas as Câmaras estão fazendo, um trabalho complementar apresentando as demandas do setor do algodão, com contribuição de cada elo da cadeia produtiva na identificação de quais são os principais pontos a serem elencados, bem como, sugestões referentes a cada item. Marcelo colocou que já há levantamentos prontos e que até já foram apresentados anteriormente, mas não houve mudança. Ayrton falou sobre a nova administração e que quer a oportunidade de levar ao MAPA essas indicações. Concordou que com a nova administração, sendo o Ministro um conhecedor dos problemas, pode ser que mude alguma coisa, portanto, deveriam sim enviar a contribuição. Se todos autorizarem o Ayrton fará a carta para o Sr. Sérgio De Marco assinar e encaminhar junto com a carta da soja. A Ata da reunião anterior foi aprovada.

Safra Atual do Algodão: Os números foram apresentados e no caso de alguma divergência cada Estadual poderia falar a respeito. Márcio Portocarrero leu a produção em pluma de algodão referente a cada Estado e apresentou o total.

Safra 2013/14	Produção em Pluma (ton)
MT	968.874



Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

SGCAM - Sistema de Gestão de Câmaras Setoriais e Temáticas - 1.0

SE - Secretaria Executiva

CGAC - Coordenação Geral de Apoio às Câmaras Setoriais e Temáticas

Ata de reunião

BA	495.874
GO	81.575
MS	63.269
MG	27.350
MA	30.249
PI	17.726
SP	11.464
PR	812
Outros	8.000
TOTAL	1.705.197

Sr. Sérgio solicitou a confirmação de cada Estadual e como está a safra. Falou que no Mato Grosso está chovendo e quer saber como está a colheita em cada Estado. MT: Décio confirmou o número, sendo 28% de algodão primeira safra e 73% de algodão segunda safra. Já tem 18 a 20% de área colhida com os problemas de chuva dos últimos três dias. BA: 320.512 há de área plantada, com 22% de área colhida e uma média esperada de 270@/ha. A safra está atrasada, mas está caminhando bem. Podendo chegar com essa previsão a 518.400 ton de pluma de algodão. GO: A colheita está perto de 40% da área plantada, com previsão de 260@/ha. A produção pode ser um pouco menor do que a apresentada, porém sem grande relevância na alteração. Choveu em quase toda a região produtora. MS: Confirmou a produção em pluma, mas choveu muito na região, o que pode interferir nesse número apresentado. MG: Não tem safrinha, choveu também na região, mas já estão com 80% de área colhida de safra, com produtividade média até então de 232@/ha. MA: Não houve representante na reunião, confirma o número. PI: Confirma o número, podendo surpreender para cima, pois não teve chuva na região. SP: Já colheu toda a safra plantada e está com quase 80% já beneficiada. A média ficou em 220@/ha e foi uma surpresa essa produtividade baixa. PR: Não teve representante da reunião, mas confirmam o número. Após a apresentação das Estaduais o Sr. Sérgio considerou uma estimativa de 1.720.000 ton de pluma de algodão, como produção da safra 2013/14.

Bicudo: Sr. Sérgio falou sobre a ocorrência de Bicudo no Mato Grosso, observando que alguns produtores tiveram altos gastos com até doze aplicações a mais. Citou a presença do IBA na reunião e os recursos do Fundo disponíveis que podem auxiliar pelo menos na contratação de pessoas para monitorar o Bicudo nas lavouras, beneficiando todos os produtores. Não vê possibilidades de erradicação do Bicudo, mas de supressão e essa ação deve ser preferencialmente realizada na entressafra. Zapparolli disse que dentro do grupo de tecnologia foi criado um grupo de trabalho para se preocupar exclusivamente com o problema do Bicudo no Brasil, pois estão percebendo que todas as medidas já tomadas trazem um breve benefício e depois recaem. O grupo estudará soluções de manejo e utilização de defensivos, a qual é restrita, sobrando poucas armas para enfrentar o Bicudo, a impressão que se tem é que está se multiplicando na mata e o histórico diz que se multiplica só na planta, apresentando essa alteração comportamental no Centro Oeste. Todavia, é um trabalho que



Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

SGCAM - Sistema de Gestão de Câmaras Setoriais e Temáticas - 1.0

SE - Secretaria Executiva

CGAC - Coordenação Geral de Apoio às Câmaras Setoriais e Temáticas

Ata de reunião

está começando e no próximo mês haverá a primeira reunião desse grupo. Sr. Sérgio ressaltou o trabalho dentro da Abrapa com a comissão de biotecnologia, que o problema é sério e essa mudança comportamental está sendo percebida pelos próprios agrônomos e produtores em suas lavouras, por exemplo, o Bicudo está se multiplicando e vindo do rio também. E tem toda a burocracia quanto ao meio ambiente e aplicação aérea. O momento é de atuar no monitoramento e prevenção. Após todos esses pontos apresentados o Sr. Seneri foi questionado sobre a possibilidade do Governo Federal em ajudar com a liberação de produtos que tenham realmente ação no combate ao Bicudo, já que a Anvisa impede a utilização de um produto bom, pois não é só com subsídios que o Governo pode contribuir, a manutenção de bons produtos a preços baixos também ajudam na redução do custo de produção.

Pronunciamento da ANEA : Marco Antônio agradeceu a presença de todos no evento da ANEA. Falando de mercado, houve a recuperação de área nesse ano, passando de 1.350.000 ton de pluma de algodão da safra passada para a perspectiva de 1.720.000 ton de pluma de algodão. Esse aumento caracteriza uma exportação entre 700.000 e 800.000 ton, fator importante para manter o algodão brasileiro no mercado internacional. A ANEA se preocupa com a irregularidade na produção que num ano sobe 30% e no outro cai o mesmo percentual ou mais e seguindo nesse pensamento já se prevê uma queda de área para o próximo ano, o que pode prejudicar a manutenção desse trabalho de exportação do algodão brasileiro. A exportação implica em se ter qualidade para sua realização, problemas com variedades, por exemplo, afetam diretamente a operação. Problemas na qualidade causam perda na competitividade do algodão brasileiro, daí a importância em se manter a regularidade na qualidade. Marcelo falou sobre o mercado internacional e a queda do preço do algodão. Analisou como sendo uma queda anunciada devido à ótima produtividade americana nessa safra. A indústria têxtil mundial também não apresentou grandes demandas e com a alta do algodão perdeu-se espaço para a fibra sintética que provavelmente não será recuperado. Marcelo disse que a situação da agricultura é bem preocupante com baixa nos preços das demais culturas e concorda que o Governo tem uma responsabilidade a ser aplicada, considerando que a agricultura move o país. Sr. Gilson Pinesso falou sobre a qualidade, a qual está muito boa nessa safra. As Estaduais orientam junto aos produtores a dar o máximo de atenção na qualidade, colheita e beneficiamento, pois sabem que o mercado internacional é fundamental para o setor. Fatores climáticos podem influenciar, mas a perspectiva é para um algodão de excelente qualidade.

Pronunciamento da ABIT: Fernando Pimentel começou ressaltando que o Brasil é o único país no mundo que tem como fibra majoritária no seu consumo o algodão. Mais de 60% da fibra utilizada advém da agricultura, o que os tornam dependentes do sucesso da cotonicultura e vice-versa. O consumo não tem evoluído porque como todo setor na economia brasileira, a indústria têxtil enfrenta grande concorrência, que no caso vem desde 1990 e não encontram apoio do Governo como acontece com o setor automotivo. A ABIT criou uma agenda de atividades prioritárias para os candidatos a Presidência da República e demais candidatos, com indicativos fundamentais, onde se destaca a agenda trabalhista, um ponto que cria insegurança jurídica no setor. Cada setor tem sua Norma Regulamentadora, e a NR12 na



Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

SGCAM - Sistema de Gestão de Câmaras Setoriais e Temáticas - 1.0

SE - Secretaria Executiva

CGAC - Coordenação Geral de Apoio às Câmaras Setoriais e Temáticas

Ata de reunião

indústria têxtil, diz que uma máquina alemã não atende à legislação brasileira, levando a indústria buscar junto aos fabricantes de máquinas um novo padrão pelo qual terão que pagar o preço, onerando ainda mais os custos no setor, pois com a NR12 a legislação condena a utilização de máquinas que já estavam em operação. A regulamentação da NR12, portanto, é considerada absurda e já está vigente. Fernando apresentou números que comprovam que o Brasil é a maior cadeia produtiva do hemisfério ocidental e o sexto maior mercado consumidor com potencial de crescimento. No início da cadeia se destaca a cotonicultura, então só serão competitivos se forem competitivos em toda a cadeia produtiva. A ABIT encaminhou um pleito a presidente Dilma com um kit da área têxtil fabricado com algodão para inclusão no programa minha casa melhor. Considera uma distorção, mas o programa já inclui vários itens e não deixa de ser um fator de consumo, então por que não incluir produtos aqui fabricados e com a utilização do algodão aqui produzido também. A indústria têxtil e de confecção tem 56 bilhões de dólares de faturamento e isso não se acaba de uma hora pra outra, porém o setor mais fragilizado da cadeia produtiva, o setor da confecção, requer um regime tributário competitivo, já que não há uma reforma tributária decente que tornem os produtos nacionais realmente competitivos. A importação de confecção hoje representa 15% do consumo brasileiro, no grande varejo vai de 25 a 30%, podendo chegar a 60% em alguns produtos. No regime tributário competitivo foi apresentado um estudo ao Governo demonstrando que se nada for feito, a indústria não vai desaparecer, mas vai ter sua parcela reduzida a menos de 50% do consumo interno. A cotonicultura brasileira tem o mercado mundial e aliados que acabam sendo fortes concorrentes da indústria brasileira. Fernando falou e mostrou em números todos os problemas enfrentados principalmente pelo setor de varejo que não está crescendo com o aumento das importações e em consequência, há queda na produção. Não há atrativos para investimento no setor como há no campo, salvo algumas marcas que conseguem se destacar pela distribuição, pela marca e pelo ponto. Por último, falou sobre a crescente utilização de fibras químicas no mundo, destacando que o Brasil pode ser um país de competitividade agrícola e industrial na área do algodão, mas para isso tem que ter planos de visibilidade desse produto, inserindo em todos os segmentos onde possa ser utilizado, pois o Brasil tem toda a tecnologia para substituir tudo que é feito com fibra sintética que vem de fora. Acredita que toda essa questão está chegando num limite que a crise impõe uma solução, pois é visível que outros países oferecem muito mais condições de competitividade que o Brasil e acredita que nem o faturamento no campo será capaz de impedir o déficit na balança comercial. Fernando discorreu sobre vários problemas enfrentados pela ABIT e também de pontos que vêm em consequência de dificuldades enfrentadas por toda a cadeia do algodão no fator competitividade em relação a outros países, destacando a crise na indústria. Cenário desse ano até o momento: Indústria têxtil -6,3%, Confecção - 0,8%, Varejo -0,4, Importação de vestuário +1,9%. Citou que um câmbio para neutralizar um pouco as dificuldades seria na faixa de R\$ 3,00. Em linhas gerais há expectativa de competitividade pelo lado do algodão, pois é nesse setor que a força da indústria brasileira está concentrada e, portanto, seguem nesse trabalho conjunto. Sr. Sérgio questionou sobre o consumo da indústria nacional para esse ano e Fernando disse que estão fazendo uma pesquisa, mas o consumo não deverá passar de 800.000 ton. Sr. Sérgio ressaltou a importância da apresentação de números confiáveis e que se aproximem mais da realidade. Sr. Sérgio agradeceu os pronunciamentos da ANEA e da ABIT. Observou que os números apresentados pela Abrapa são usados pela CONAB, tamanha a confiabilidade dessa instituição. Devido às dificuldades relatadas, lembrou que o ciclo de dez em dez anos apresenta quadros de crise no setor. Sr. Gilson também comentou



Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

SGCAM - Sistema de Gestão de Câmaras Setoriais e Temáticas - 1.0

SE - Secretaria Executiva

CGAC - Coordenação Geral de Apoio às Câmaras Setoriais e Temáticas

Ata de reunião

sobre parceria com a ABIT, que seria de grande valia se eles consumissem mais algodão e se disponibilizou a auxiliar, mas para isso precisa saber o que a indústria precisa para colocar a frente parlamentar somando esforços na batalha com o setor tributário e quanto às normativas trabalhistas, dois pontos identificados como sendo de maior impacto. Fernando voltou a ressaltar a falta de competitividade tributária e câmbio. Um dos maiores volumes de entrada de vestuário importado no país vem nas malas dos brasileiros que fazem turismo pelo mundo, eles trazem em média 50.000 ton de vestuário. Ressaltou que o Brasil é o único país que permite duas malas com 32 kg por pessoa.

Custo de Produção: Foram apresentados os números de abril/14 da CONAB. Décio apresentou os números. BA: Tem 29% da área de algodão do Brasil e para a safra 2014/15 apresenta custo de R\$ 6.800,00 por hectare. MT: Representa 58% da área de plantio de algodão e tem o custo de produção variável ponderado em R\$ 6.096,00 por hectare. A média ponderada entre da representatividade dos dois Estados que concentram 87% de área de algodão plantada no Brasil fica em R\$ 6.190,00 por hectare. Discutiram sobre um valor ideal aproximado para que não haja prejuízo, considerando o levantamento de custos apresentado pela CONAB. Sr. Sérgio quis mostrar com essa discussão que o Brasil de grande importador, passou a exportador, e que não podem perder esse espaço e devido altos custos correr o risco de reduzir a área plantada de 1.100.000 ha cair para 700.000 ha, apavorando até a indústria nacional que tem a base no algodão, daí a importância do preço mínimo. Para isso precisam de garantias do Governo locando recursos para o caso de necessidade para a próxima safra, no caso do mercado não comportar. O Governo também deve intervir junto as multinacionais, pois é sabido que tem produtos que são vendidos nacionalmente a preços até seis vezes maiores do comercializado em outros países. Às vezes paga-se barato numa variedade, mas acaba gastando mais em defensivos, concorda que há espaço pra todos, mas é preciso negociação. Porém todos sabem que a questão de registro de defensivos no Brasil já é um assunto de Presidência da República, onde se tornou necessário enfrentar a ANVISA. Sr. Sérgio expôs uma discussão que girou em torno da necessidade de negociações sobre tecnologia, variedades e refúgio. Sr. Sérgio garantiu que tanto ele como Presidente da Câmara como o Sr. Gilson, Presidente da Abrapa, não se esquecem do produtor de algodão e estão sempre buscando junto ao Governo melhorias para o setor, estando este consciente do que é preciso fazer, ou seja, o trabalho político e técnico está sendo feito. Lembrou os números de produção apresentados, fica visível que com o consumo do mercado interno de aproximadamente 800.000 ton de pluma de algodão, o restante provavelmente não será todo exportado devido ao atraso da safra, condições climáticas, etc.

- 1. Pronunciamento Seneri Paludo - SPA:** Seneri agradeceu o convite para participar da reunião, se apresentou, citou sua passagem por Mato Grosso, pelo IMEA e pela FAMATO. Ao assumir a Secretaria de Política Agrícola começou a ver de dentro o trabalho do Governo e as dificuldades das ações. Tão importante quanto o que tem que ser feito é como isso será feito. O Governo sabe de todas as dificuldades nas questões trabalhistas, tributárias e de infraestrutura, que são os grandes gargalos. É preciso que as entidades de classes organizadas não só falem do quê, mas do como isso pode ser



Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

SGCAM - Sistema de Gestão de Câmaras Setoriais e Temáticas - 1.0

SE - Secretaria Executiva

CGAC - Coordenação Geral de Apoio às Câmaras Setoriais e Temáticas

Ata de reunião

resolvido, de indicar mesmo por escrito onde deve ser alterado, indicar NR, parágrafo, alínea, enfim, deixar pro Governo somente avaliar e adequar. O MAPA está trabalhando forte na infraestrutura para a agricultura e há um departamento específico tratando do assunto, para manter uma agenda positiva dos pontos prioritários que devem acontecer, seja ampliação de portos, auxílio nas BRs, ferrovias e hidrovias, para constantes cobranças dos departamentos responsáveis. Outro ponto de trabalho é quanto à regulação de agroquímicos, que é uma questão extremamente complicada e há interesses diversos e difusos, que vão desde interesses comerciais, financeiros, até interesses ideológicos. Mesmo com todas essas dificuldades, o MAPA está trabalhando para apresentar uma proposta de marco regulatório de agroquímicos. Relatou que já foi realizada uma reunião com a Presidência, estavam presentes também os representantes de classe, onde foi colocada a prioridade da criação desse marco regulatório para redução de custos dentro agricultura. Uma das ações da Presidente foi a de criar um grupo de trabalho dentro da Casa Civil, procurando envolver a ANVISA, o IBAMA e o MAPA. Pelo MAPA, o processo está sendo acompanhado por Seneri e Sávio, já percebendo alguns avanços apesar das resistências apresentadas, mas esperam ter melhores definições até o final do ano, na verdade esse seria o prazo para uma definição da regulamentação. Seneri disse que essa tem sido a pauta 1.1 da agenda do MAPA, só não é a primeira pelos acontecimentos emergenciais. Dentre as questões emergenciais citadas aqui nessa reunião, falou sobre o kit têxtil e propôs, a título de sugestão, que a Câmara, caso seja de interesse desta, endereçar ao Ministro da Agricultura a solicitação para que seja endossada e ganhar apoio junto à Casa Civil e outros órgãos. A Secretaria de Política Agrícola atuaria nisso no sentido de falar diretamente com o Ministro. Com relação ao PEPRO, Seneri disse que entendeu o recado diante de todas as discussões e análises feitas durante essa reunião, que a necessidade é para 860.000 ton de pluma de algodão. Falou que estão acompanhando e cientes da queda acentuada e rápida no preço do algodão nos últimos 60 dias, mas que tem um tramite governamental burocrático, não é um processo simples, que só deflagra depois que o preço de mercado fica abaixo do preço mínimo. Disse ainda que a grande dificuldade hoje dentro do Governo é a questão financeira, então não dá pra afirmar que terá PEPRO esse ano e nem quando sairá, pois é cedo para garantir alguma coisa. Será necessário muito trabalho junto ao Tesouro e junto ao Ministério da Fazenda para viabilizar a parte financeira dessa operação. De qualquer forma levará o número de 860.000 ton como pleito dessa Câmara e da cadeia produtiva do algodão. Com relação ao contrato de opção, o projeto já foi apresentado ao Ministério da Fazenda e eles gostaram da idéia, havendo então, possibilidade de avanços. Encerrou dizendo que dentro dessa gestão do Neri, o Secretário tem uma posição firme em não deixar de defender o que é correto, muitas vezes não conseguirão uma ação satisfatória, porém não se furtarão de posicionamento favorável ao que estiver comprovado. Em relação ao agronegócio como um todo há quatro pautas fundamentais no MAPA: 1) Marco regulatório de defensivos. 2) Infraestrutura. 3) Ações trabalhistas. 4) Questões tributárias. Concordando que a cadeia



Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

SGCAM - Sistema de Gestão de Câmaras Setoriais e Temáticas - 1.0

SE - Secretaria Executiva

CGAC - Coordenação Geral de Apoio às Câmaras Setoriais e Temáticas

Ata de reunião

produtiva tem que ser olhada como um todo e tanto o Ministério da Agricultura, quanto a Secretaria de Política Agrícola estão dispostos a contribuir da melhor maneira possível. Sr. Gilson disse que finalmente tem um Ministro da Agricultura à altura do agronegócio brasileiro e que a regulamentação dos agroquímicos realmente é item fundamental da pauta, sendo que esse assunto já foi discutido amplamente com a Presidente Dilma, que prometeu solução. O assunto também foi discutido com as indústrias, mas parece não haver vontade de resolver por parte de alguns segmentos da cadeia. Assim, chegará o momento em que terão que abrir para todos os produtores do Brasil onde está o problema, gerando tomada de medidas duras por parte dos produtores, pois tem a possibilidade de nada ser aprovado, nem resolvido e estes terão que arcar com custos cada vez maiores. Sr. Gilson frisou ainda que, os dados de produtos com patentes vencidas são de domínio público e devem ser utilizados. Depois das inúmeras discussões sobre o assunto, chegou o momento do enfrentamento e da atitude e é isso que a cadeia produtiva espera da Presidência. Sr. Sérgio também citou a questão do mercado de opções e fica contente que o MAPA esteja vendo isso.

Encerramento: Ayrton parabenizou os produtores rurais pelo dia do produtor rural. Todas as pautas foram completadas e o Sr. Sérgio deu por encerrada a reunião que teve duas horas de duração.

Preposições

Item	Item da reunião
------	-----------------

Ações

Item	Ação	Responsável	Dt. prevista
------	------	-------------	--------------

Dados da próxima reunião

Local:			
Data da reunião:		Hora de início:	
Pauta da Reunião			

Anexos

Arquivo	Descrição
---------	-----------